



SEGMA – Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda

Rua Francisco Pereira Ataíde nº1

9504-535 Ponta Delgada

segma@eda.pt | tel: 296202209

# RELATÓRIO E CONTAS 2016



## ÍNDICE

<b>1. MENSAGEM DA GERÊNCIA E ÓRGÃOS SOCIAIS</b>	<b>3</b>
1.1. MENSAGEM DA GERÊNCIA	3
1.2. SÓCIOS	4
1.3. ÓRGÃOS SOCIAIS	4
1.3.1. PRINCIPAIS ELEMENTOS CURRICULARES DE CADA UM DOS MEMBROS DA GERÊNCIA	4
<b>2. RELATÓRIO DE GESTÃO</b>	<b>6</b>
2.1. ENQUADRAMENTO	6
2.2. ATIVIDADE	7
2.2.1. Introdução	7
2.2.2. Macro Atividades	7
2.2.3. Recursos Humanos	10
2.3. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	11
2.3.1. Situação económica	11
2.3.1.1. Rendimentos e Ganhos	11
2.3.1.2. Gastos e Perdas	12
2.3.1.3. Indicadores Económicos	13
2.3.2. Situação Financeira	13
2.3.2.1. Indicadores Financeiros	14
2.4. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	14
2.5. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	14
2.6. INDICAÇÃO DO NÚMERO DE REUNIÕES DO ÓRGÃO DE GESTÃO	15
2.7. QUOTAS PRÓPRIAS	15
2.8. NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS GERENTES	15
2.9. SUCURSAIS DA SOCIEDADE	15
2.10. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO	15
2.11. PERSPETIVAS PARA 2017	16
<b>3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>17</b>
DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E ANEXO	18
BALANÇO	20
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	21
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	22
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	23
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	24

## 1. MENSAGEM DA GERÊNCIA E ÓRGÃOS SOCIAIS

### 1.1. MENSAGEM DA GERÊNCIA


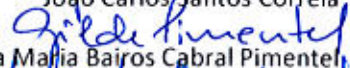

A SEGMA apresenta em 2016, um resultado líquido de 984.261 euros que resulta de um volume de negócios de 6.304.770 euros. Apesar da manutenção do nível de volume de negócios o resultado líquido melhorou cerca de 9% face ao ano anterior. Ao longo dos últimos quatro anos os resultados mantiveram sempre uma tendência de crescimento apesar das variações do volume de negócios. Este facto demonstra a capacidade de adaptabilidade às novas realidades e oportunidades do mercado regional mantendo sempre um comprometimento com a rendibilidade e sustentabilidade da empresa.

No que concerne ao mercado regional, a SEGMA conseguiu angariar os projetos necessários para manter um caminho de crescimento como organização, apesar do endurecimento da concorrência pela posição que a SEGMA marcou nos últimos 3 anos sobretudo no mercado AVAC. Perante este cenário prevemos desafios muito importantes nos próximos anos, assim como uma inversão na tendência de crescimento dos resultados líquidos e volume de negócios.

Sendo um dos pilares dos resultados obtidos nos últimos anos, a gestão da equipa revelou-se um desafio especialmente importante durante o ano 2016. Apesar da SEGMA ver sair durante o ano alguns colaboradores importantes na sua estrutura, foi possível suprimir estas dificuldades com o empenho e envolvimento de todos.

A competência técnica, motivação e o forte empenho dos nossos colaboradores, contribuíram decisivamente para a angariação de trabalhos e para os resultados obtidos no final de 2016. Agradecemos a atitude e a perseverança mesmo no contexto de fortes restrições salariais.

Com a nossa engenharia, a colaboração de todos quantos fazem parte da SEGMA e do GRUPO EDA, com o apoio dos nossos fornecedores e parceiros e com a confiança dos clientes, pretendemos consolidar o percurso de criação de valor, fazer mais e melhor e participar ativamente no processo de desenvolvimento sustentado da economia dos Açores.

A GERÊNCIA  
  
João Carlos Santos Correia  
  
Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel  
  
Carlos Filipe Almeida Santos Pereira

## 1.2. SÓCIOS



EDA, S.A. – 90%



EDA RENOVÁVEIS, S.A. – 10%



## 1.3. ORGÃOS SOCIAIS

### ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente: Representante da EDA, S. A.

Secretário: Representante da EDA RENOVÁVEIS S. A.

### A GERÊNCIA:

João Carlos Santos Correia

Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel

Carlos Filipe Almeida Santos Pereira

### FISCAL ÚNICO:

UHY &amp; Associados, SROC, Lda representada por Manuel Luis Fernandes Branco (ROC n.º 652)

### 1.3.1. PRINCIPAIS ELEMENTOS CURRICULARES DE CADA UM DOS MEMBROS DA GERÊNCIA

**Eng.º João Carlos Santos Correia:** Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e Computadores pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, em 1989. Exerceu os seguintes cargos: Responsável pela Direção de Exploração da Distribuição desde 2009; Responsável pela Gestão do Sistema Eléctrico da EDA, entre 2006



e 2008, pela Condução de Centrais dos Grupos Oriental e Ocidental da Direção de Produção, entre 2001 e 2005 e pela Direção de Serviços de Produção e Transporte do Centro de Exploração de S. Miguel entre 1999 e 2000; Responsável pela condução e manutenção do Transporte e Subestações 60/30/10 kV de S. Miguel entre 1995 e 1998 e pelo Serviço Coordenador de Redes e Centrais (Despacho) de S. Miguel de 1990 a 2000. Integra a Gerência da SEGMA desde 5 de novembro de 2014.



**Dr.ª Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel:** Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas pela Universidade dos Açores, em julho de 1988. Participante no Programa Avançado de Gestão para Executivos, ministrado pela Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa, que decorreu no 2º semestre 1995 e no Programa Avançado de Finanças para Executivos, ministrado pela Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa, que decorreu no 2º semestre 1996. De outubro de 1987 até junho de 1988: Monitora como prestação eventual de serviço na Universidade dos Açores, Departamento de Economia e Gestão, período em que lecionou as cadeiras de Gestão Financeira I e Gestão Financeira II. Desde 5 de dezembro de 1988 integra os quadros da Empresa de Electricidade dos Açores, tendo desempenhado as seguintes funções: Até 30 de setembro de 1990, desempenhou funções técnicas na Direção Financeira, área da Fiscalidade, durante 6 meses e, posteriormente, prestou apoio técnico ao Director; De 1 de outubro de 1990 até 22 de abril de 1993, foi Coordenadora do Gabinete de Estudos e Análise Financeira, integrado na Direção Financeira; De 23 de abril de 1993 até 22 de abril de 1994 e de 29 de outubro de 1996 a 31 de dezembro de 2000 chefiou o Serviço de Finanças, integrado na Direção Financeira; De 23 de abril de 1994 até 15 de novembro de 1997 foi Adjunta da Direção Financeira; A partir de janeiro de 2001 foi Diretora da Gestão Administrativa e Contabilidade, da Electricidade dos Açores, S.A. e Gerente da SEGMA, Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda, desde 12 de julho de 2013.

**Eng.º Carlos Filipe Almeida Santos Pereira:** Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e Computadores pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, em 2002. Membro efetivo da Ordem dos Engenheiros, Perito qualificado no âmbito do Sistema de Certificação Energética dos Edifícios (SCE); Técnico auditor energético e autor de planos de racionalização e de relatórios de execução e progresso no âmbito do Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (SGCIE). Iniciou a sua carreira profissional no Grupo TAVFER (2003/2004), integrando a equipa responsável pela implementação e acompanhamento do Sistema de Gestão da Qualidade (NP EN ISO 9001) nas empresas ALFERAL - Zincagem de precisão para peças automóveis e Lacagem de Metais e CIMA S.A. – Centro de Inspeção Mecânica em Automóveis. Desde 2004 é Quadro Superior da SEGMA – Serviços de Engenharia Gestão e Manutenção Lda, tendo exercido os seguintes cargos: Diretor Técnico desde 2006. Coordenador Núcleo de S.Miguel e St. Maria (2004 a 2006). Integra a Gerência da SEGMA desde 26 de Março de 2008.

d  
g  
h

## 2. RELATÓRIO DE GESTÃO

### 2.1. ENQUADRAMENTO

No horizonte de projeção 2016-2019, de acordo com a publicação mais recentes do Banco de Portugal, a economia portuguesa deverá manter a trajetória de recuperação moderada que tem caracterizado os anos mais recentes. Após um crescimento projetado de 1,2 por cento em 2016, o PIB deverá acelerar para 1,4 por cento em 2017, estabilizando o seu ritmo de crescimento em 1,5 por cento nos dois anos seguintes.

Ao nível da procura interna, projeta-se uma recomposição caracterizada por uma moderação do consumo privado e uma recuperação da formação bruta de capital fixo, em particular da componente empresarial.

Espera-se a continuação da reorientação de recursos para setores mais expostos à concorrência internacional e mais produtivos, pela manutenção de um excedente nas contas externas e pela continuação do processo de redução do endividamento do setor privado não financeiro. A recuperação da atividade será acompanhada por uma continuação da melhoria gradual da situação no mercado de trabalho.

Segundo o Serviço Regional de Estatística dos Açores o comportamento dos diferentes indicadores disponíveis, no quarto trimestre de 2016, nomeadamente a evolução favorável do Indicador de Atividade Económica, o aumento do emprego homólogo, a subida do consumo de energia nos sectores industrial e serviços, permite indiciar um desempenho global positivo da atividade económica regional.

Indicadores Económicos	Variações homólogas		
	Últimos 3 meses (Açores)	Últimos 12 meses (Açores)	Últimos 12 meses (país)
População Empregada	1,8%	0,6%	1,2%
Energia elétrica	1,6%	2,0%	0,6%
Índice Atividade Económica	1,5%	2,5%	1,6%
Inflação taxa homóloga	1,8%	1,8%	0,9%
Edifícios licenciados	-4,1%	-4,9%	10,5%
Venda de cimento	7,6%	7,3%	-4,6%
Venda automóveis ligei.	14,8%	32,3%	17,5%

Fonte: Serviço Regional de Estatística

Apesar de existirem evidências de melhoria da situação económica da RAA e do país, o reduzido vigor demonstrado por alguns indicadores bem como o continuo constrangimento do financiamento do setor privado não financeiro, recomendam alguma moderação nas expetativas da SEGMA.



## 2.2. ATIVIDADE

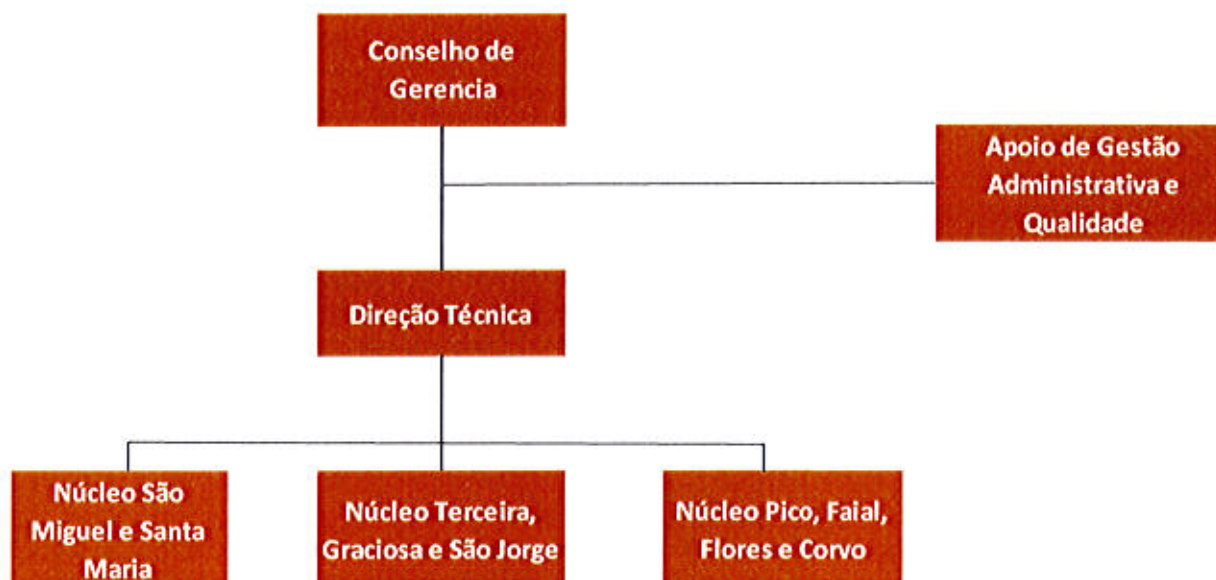
### 2.2.1. Introdução

A SEGMA – Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda., é uma empresa do Grupo EDA, constituída em 1998, com o objetivo de prestar serviços na área de engenharia e tem vindo, progressivamente, a alargar a sua atividade a novos e mais exigentes segmentos de mercado.

Como áreas de Negócio, existem, atualmente, as seguintes:

1. Serviços EDA
2. Manutenção
3. Fiscalização
4. Projetos
5. Serviços Técnicos (Empreitadas, montagens e vendas equipamento elétrico)
6. Consultoria

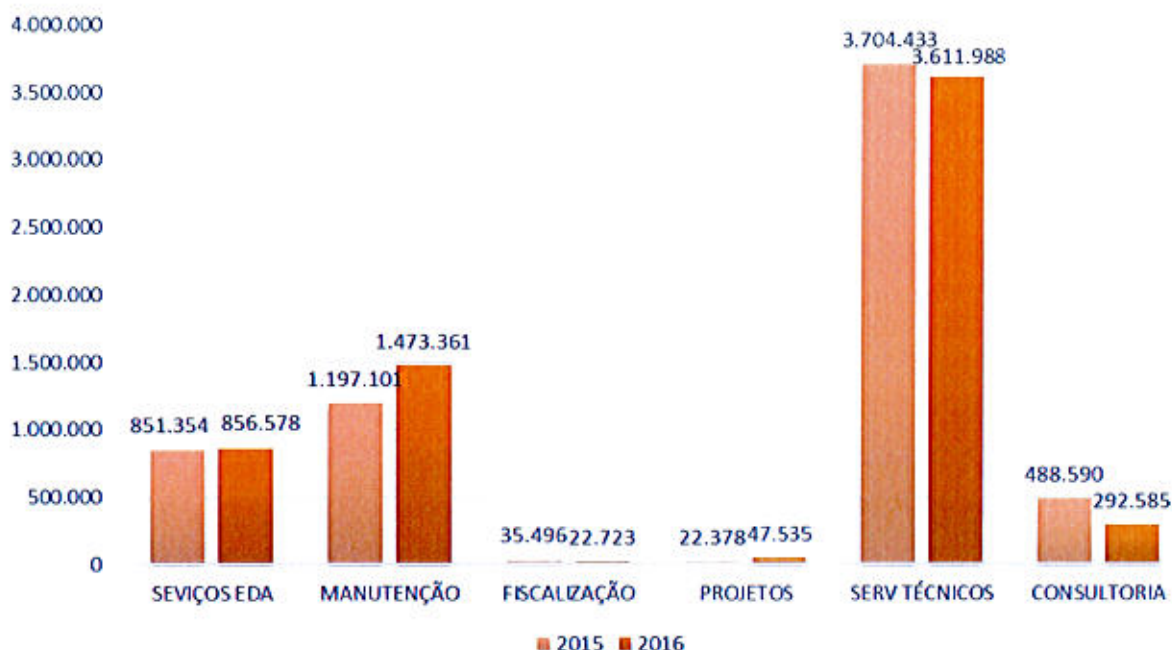
A organização da SEGMA por tipos de atividade e por núcleos de negócio, com órgãos de apoio flexíveis e leves, tem-se revelado um modelo eficaz, ao qual vamos dar continuidade.



### 2.2.2. Macro Atividades

Em 2016 o Volume de negócios atingiu os 6,3 milhões de euros, valor equivalente ao obtido no ano anterior. A manutenção, com um crescimento da faturação de 23% em muito contribuiu para contrabalançar o decréscimo sentido ao nível dos serviços técnicos e da consultoria.

## Macro Atividades



d  
 2  
 3

Na distribuição percentual de faturação por núcleos de negócio, o núcleo SMG/SMA voltou a reforçar a sua importância obtendo uma representatividade de 83% do total do volume de negócios (81% em 2015). O núcleo TER/GRA/SJG perdeu peso (14% em 2015) representando agora 12% do total, enquanto o núcleo PFFC apresenta 5% do total faturado.

Unid: euros

Volume Negócios	Núcleos			
Macro Atividades	SMG/SMA	TER/GRA/SJG	PFFC	Total Geral
SEVIÇOS EDA	657.497	177.349	21.733	856.578
MANUTENÇÃO	988.787	213.009	271.565	1.473.361
FISCALIZAÇÃO	0	0	22.723	22.723
PROJETOS	3.150	44.385	0	47.535
SERV TÉCNICOS	3.305.576	297.459	8.954	3.611.988
CONSULTORIA	263.843	27.280	1.462	292.585
<b>Total Geral</b>	<b>5.218.852</b>	<b>759.481</b>	<b>326.437</b>	<b>6.304.770</b>

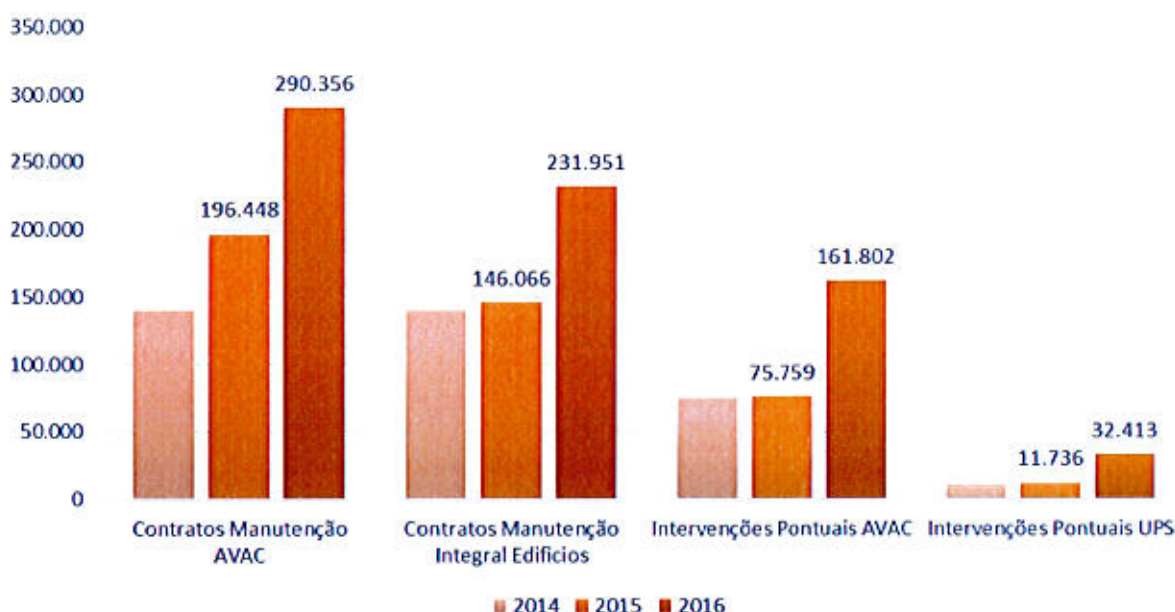
O segmento dos Serviços EDA apresenta um valor que está em linha com o verificado no ano anterior (851 mil euros) registado em 2015. As expectativas para o ano de 2017 apontam para a diminuição de 56% (482 mil euros) nesta área de negócio, fruto de alterações estratégicas ao nível do GRUPO EDA no que respeita à cedência de mão de obra.

Relativamente à manutenção, em 2016 verificou-se um aumento de 23% nesta atividade. Este crescimento constata-se no gráfico seguinte, sobretudo com o crescimento da manutenção AVAC. Continuam a existir boas perspetivas neste sector, sobretudo no núcleo TER/GRA/SJG, onde a SEGMA está a realizar um trabalho de reorganização com vista a consolidar a equipa para reforçar a posição neste mercado.



## Manutenção

(Maiores variações)



*Handwritten signature*

A fiscalização e os projetos apresentam em 2016 um valor diminuto e representam cerca de 1% do volume de negócios.

No segmento dos serviços técnicos, relativamente ao ano de 2015 registou-se uma diminuição de 2,5%. Em 2015 já tinha sido registada uma queda de 13%. As atividades que registaram maiores diminuições foram os sistemas de energia renovável e os sistemas AVAC. No gráfico que se segue é perceptível as maiores variações registadas nestas atividades.

## Serviços Técnicos

(Maiores variações)



d  
9  
f  
h

A Consultoria registou o seu valor mais alto, 488.590 euros, em 2015, a ligação da SEGMA ao projeto energético desenvolvido pela empresa alemã YOUNICOS foi extremamente importante para esta macro atividade. Em 2016 apesar do número de projetos ter sido superior, o valor médio foi incomparavelmente inferior ao projeto YOUNICOS, pelo que a consultoria registou uma diminuição de 25% (196 mil euros).

### 2.2.3. Recursos Humanos

Das entradas e saídas de pessoal operadas no exercício, resultou, à data de 31 de dezembro, um quadro de 55 colaboradores dos quais 36 pertenciam ao quadro permanente e 19 estavam com contrato a termo. Esta equipa assegura colaboradores em permanência nas ilhas de São Miguel, Terceira, São Jorge, Faial e Pico.

Recursos Humanos	2013	2014	2015	2016	Variação 16/15
Colaboradores	48	51	53	55	4%
Gasto c/Pessoal/nº colaboradores	24.130	23.941	24.328	24.630	1%
Volume Negócios/nº colaboradores	110.175	127.898	118.856	114.632	-4%

O aumento no número de colaboradores deveu-se sobretudo ao reforço da equipa técnica no núcleo TER/GRA/SJG com o objetivo de aumentar a capacidade de resposta da SEGMA nestas ilhas.

A manutenção do volume de negócios e o aumento do número de colaboradores provocou uma diminuição do valor médio do volume de negócios por colaborador. No exercício o gasto médio por colaborador aumentou em 1%.

Os quadros superiores representam cerca de 36%, sendo um valor altamente positivo e revelador da potencialidade da empresa. O Capital Humano da SEGMA é uma vantagem competitiva no mercado regional e traduz-se na capacidade de oferta de soluções multidisciplinares de elevada complexidade, que mais nenhum concorrente da RAA consegue igualar.



*d*  
*9*  
*9*

## 2.3. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 2.3.1. Situação económica

Os resultados da SEGMA no ano 2016 apresentam um crescimento de 9% relativamente ao ano de 2015.

Unid: euros

Resultados	2013	2014	2015	2016	Variação 16/15	
Cash Flow Operacional (EBTDA)	1.120.611	1.137.555	1.168.243	1.269.154	100.912	9%
Resultados Operacionais (EBIT)	1.075.819	1.086.914	1.072.926	1.177.990	105.063	10%
Resultados Financeiros	7.513	9.390	33.504	15.122	-18.382	-55%
Resultado antes impostos	1.083.332	1.096.304	1.106.430	1.193.111	86.681	8%
Imp. sobre o rendimento	211.704	222.245	205.990	208.851	2.860	1%
<b>Res. Líquido do exercício</b>	<b>871.629</b>	<b>874.061</b>	<b>900.440</b>	<b>984.261</b>	<b>83.821</b>	<b>9%</b>

O resultado líquido do exercício de 2016 foi de 984.261 euros, o que traduz um crescimento assinalável relativamente ao ano anterior. Apesar da manutenção do nível de volume de negócios a composição deste diferiu e o destaque assumido pela manutenção com um crescimento de 23% foi a principal razão para este fenómeno.

Os resultados financeiros apresentam um decréscimo de 55% relativamente ao ano anterior, o que resulta da diminuição da taxa de juro média, de 1,11% em 2015, para 0,36% em 2016.

#### 2.3.1.1. Rendimentos e Ganhos

Os rendimentos e ganhos totais sofreram um incremento de 2%, explicado sobretudo pelas reversões de imparidades de clientes, fruto dos recebimentos efetuados durante o exercício. No quadro seguinte apresentam-se os valores de rendimentos nos últimos quatro anos.

Unid: euros

Rendimentos e Ganhos	2013	2014	2015	2016	Variação 16/15	
Vendas e Prestações Serviços	5.288.391	6.522.773	6.299.352	6.304.770	5.418	0%
Subsídios à exploração				18.758	18.758	%
Outros Rendimentos e Ganhos	15.429	9.543	35.163	21.412	-13.750	-39%
Reversões de imparidades	49.371	404	3.489	165.272	161.783	4637%
<b>Rendimentos e Ganhos Op.</b>	<b>5.353.190</b>	<b>6.532.720</b>	<b>6.338.004</b>	<b>6.510.212</b>	<b>172.209</b>	<b>3%</b>
Rend. e ganhos finan.	7.513	9.390	33.519	15.122	-18.397	-55%
<b>Total</b>	<b>5.360.703</b>	<b>6.542.111</b>	<b>6.371.523</b>	<b>6.525.334</b>	<b>153.811</b>	<b>2%</b>

### 2.3.1.2. Gastos e Perdas

Os gastos e perdas totais atingiram, em 2016, os 5.332.223 euros. O crescimento verificado comparativamente com o período homólogo ficou a dever-se sobretudo ao nível dos gastos com mercadorias vendidas e consumidas e gastos com pessoal.

Unid: euros

Gastos e Perdas	2013	2014	2015	2016	Variação 16/15	
Mercad. vend. e consumidas	375.925	346.425	307.088	508.557	201.469	66%
Forn. e serviços externos	2.690.482	3.795.807	3.432.772	3.302.471	-130.301	-4%
Gastos com pessoal	1.158.261	1.220.992	1.289.404	1.354.654	65.251	5%
Imparidades		17.878	171.505	67.852	-103.653	-60%
Outros gastos operac.	7.912	14.063	5.135	7.523	2.389	47%
Depreciações e Amortizações	44.791	50.639	95.316	91.165	-4.152	-4%
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>4.277.371</b>	<b>5.445.805</b>	<b>5.301.219</b>	<b>5.332.223</b>	<b>31.003</b>	<b>1%</b>
Custos e perdas financ.	0	0	15	0	-15	-100%
<b>Total</b>	<b>4.277.371</b>	<b>5.445.805</b>	<b>5.301.234</b>	<b>5.332.223</b>	<b>30.988</b>	<b>1%</b>

Na estrutura de gastos da SEGMA, assume particular relevo a rubrica fornecimentos e serviços externos, com um peso de 52% (54% em 2015) relativamente às prestações de serviços. Os gastos com pessoal representam 21% (20% em 2015).

Os gastos com mercadorias vendidas e consumidas cresceram 66% face a 2015, reflexo do aumento das vendas de material elétrico. Os fornecimentos e serviços externos atingiram os 3.302.471 euros, menos 4% que em 2015.

Os gastos com pessoal registaram um aumento de 5% comparativamente ao ano de 2015, o que resulta do reforço do quadro de pessoal (2.2.3) e de encargos variáveis.

Unid: euros

Forn. e Serv Externos	2013	2014	2015	2016	Variação 16/15	
Subcontratos materiais	1.213.292	2.102.983	2.003.302	1.860.875	-142.427	-7%
Subcontratos Serviços	1.086.113	1.287.079	955.796	966.943	11.147	1%
Honorários	2.385	1.780	31.182	50.871	19.690	63%
Pessoal cedido EDA	0	0	0	0	0	0%
Outros	388.693	403.965	442.491	423.781	-18.710	-4%
<b>Total</b>	<b>2.690.482</b>	<b>3.795.807</b>	<b>3.432.772</b>	<b>3.302.471</b>	<b>-130.301</b>	<b>-4%</b>

Relativamente à rubrica de fornecimentos e serviços externos, em termos globais existiu uma redução de 4%, explicada sobretudo pela diminuição de 142 mil euros verificada nos subcontratos materiais.

Neste grupo a componente com maior expressão diz respeito aos gastos com a aquisição de materiais (subcontratos de materiais), com 56% do total desta categoria de gastos, registando uma diminuição de 7%





face a 2015, que por sua vez já tinha registado uma diminuição de 5% relativamente a 2014. Os gastos com subcontratos de serviços cresceram 1% em 2016.

Os gastos com outros fornecimentos e serviços externos representaram 13% dos gastos com fornecimentos e serviços externos. As despesas com deslocações e estadas, transportes de mercadorias, gásóleo e conservação de equipamentos de transporte representam 49% destes gastos.

### 2.3.1.3. Indicadores Económicos

Os indicadores económicos, constantes do quadro seguinte, demonstram a estabilidade da rendibilidade da empresa, pondo em evidência o bom desempenho económico dos últimos anos.

Indicadores Económicos	2013	2014	2015	2016
Rendibilidade do Ativo Total	13%	12%	11%	11%
ROE	17%	15%	13%	13%
Rendibilidade da Prest. Serviços	16%	13%	14%	16%
Cash-Flow (euros)	916.420	924.700	995.756	1.075.425

O cash-flow continua a apresentar uma tendência positiva, tendo sido impulsionado pelo aumento da rendibilidade da prestação de serviços verificado em 2016. As rendibilidades do Ativo e dos Capitais próprios também mostram valores positivos.

### 2.3.2. Situação Financeira

Os balanços dos últimos quatro anos, que se apresentam seguidamente, espelham a situação patrimonial da SEGMA, pondo em evidência um aumento do ativo líquido, no final de 2016, relativamente aos anos anteriores, de 9%, atingindo os 9.098.253 euros.

Unid: euros

Balanco	2013	2014	2015	2016	Variação 16/15	
Ativo						
Ativo Não Corrente	359.045	319.447	1.550.354	1.490.845	-59.510	-4%
Ativo Corrente	6.152.384	6.981.133	6.806.227	7.607.408	801.181	12%
Total	6.511.429	7.300.580	8.356.581	9.098.253	741.671	9%
Capital próprio	5.000.060	5.869.676	6.766.523	7.295.993	529.469	8%
Passivo						
Passivo Não Corrente	4.921	2.985	2.059	1.597	-462	-22%
Passivo Corrente	1.506.448	1.427.919	1.587.999	1.800.663	212.664	13%
Total	6.511.429	7.300.580	8.356.581	9.098.253	741.671	9%

O aumento do Ativo em 2016 ficou a dever-se ao incremento do ativo corrente por via de outras contas a receber e sócios. No que diz respeito ao passivo corrente, verifica-se um crescimento de 13%, com o aumento de fornecedores e diferimentos. O capital próprio atingiu o valor de 7.295.993 euros, mais 8% do que em 2015 por via dos resultados transitados.

### 2.3.2.1. Indicadores Financeiros

Os indicadores financeiros presentes no quadro seguinte, claramente uma estrutura financeira sólida.

Indicadores Financeiros	2013	2014	2015	2016
Debt to equity	0,30	0,24	0,23	0,25
Liquidez Geral	402%	487%	427%	422%
Solvabilidade	331%	411%	426%	422%
Autonomia Financeira	77%	80%	81%	80%

O indicador de solvabilidade evidencia, igualmente, valores elevados, mostrando a capacidade da empresa de solver os seus compromissos de médio longo prazo.

No ano de 2016, a atividade da SEGMA continuou, tal como nos anos anteriores, a ser financiada maioritariamente por capitais próprios, como demonstra o rácio de autonomia financeira.

## 2.4. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2016 não existiam dívidas ao Estado nem à Segurança Social.

## 2.5. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos Órgãos Sociais foram fixadas pela Assembleia Geral da sociedade. Os valores remuneratórios brutos dos Órgãos Sociais no ano de 2016 corresponderam a:

Conselho de Gerência	
Gerente	- €
Gerente	- €
Gerente	57.842,22 €
<b>TOTAIS</b>	<b>57.842,22 €</b>



## 2.6. INDICAÇÃO DO NÚMERO DE REUNIÕES DO ÓRGÃO DE GESTÃO

Durante o ano de 2016 o Conselho de Gerência realizou 14 (catorze) reuniões. As matérias versadas respeitaram à definição e acompanhamento da execução da estratégia da SEGMA, feita pela apreciação das contas mensais da empresa, a aprovação da proposta de Relatório e Contas do ano 2015, bem como da Proposta de Plano Plurianual e do Orçamento para 2017.



## 2.7. QUOTAS PRÓPRIAS

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 a empresa não deteve nem transacionou quotas próprias.

## 2.8. NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS GERENTES

Não existiu qualquer transação entre a sociedade e os seus gerentes.

## 2.9. SUCURSAIS DA SOCIEDADE

A empresa não tem quaisquer sucursais.

## 2.10. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não existe situação, entre a data de encerramento e a presente data que mereçam destaque especial e que tenham afetado a situação patrimonial da empresa.

## 2.11. PERSPETIVAS PARA 2017



A SEGMA manterá um papel ativo no mercado regional, trabalhando para preservar os seus clientes, estabelecendo parcerias sólidas para abordagem de projetos de média e grande dimensão. Tendo como objetivo a sustentabilidade da atividade e redução do risco que a dimensão do mercado regional representa, será mantida uma estratégia de criação de novas competências.

Apesar das expectativas de crescimento económico das entidades governamentais nacionais e europeias, perspetivamos que na atividade desenvolvida pela SEGMA essa repercussão não seja imediata. Este cenário aliado ao clima concorrencial sentido no ultimo trimestre do exercício, faz prever para o ano de 2017, uma redução do volume de negócios em 10%.

Uma equipa estabilizada e fortemente motivada será essencial para manter o foco na angariação de projetos no contexto concorrencial esperado no ano de 2017.

A SEGMA prevê, neste contexto, incrementar a sua atividade no núcleo TER/GRA/SJG, contando para o efeito com uma reorganização da sua estrutura não só na sua componente geográfica, mas também ao nível das atividades potenciando ainda o desenvolvimento de competências.

As prioridades de gestão, para o ano de 2017, são as seguintes:

- Formação Motivacional;
- Formação Técnica;
- Infraestruturas físicas que permitam melhoria de processos logísticos e ganhos de eficiência;
- Transição para a nova norma ISO 9001:2015;
- Melhoria de processos ambientais implementação de SGA (ISO 14001);
- Implementação de um sistema de gestão da Segurança (OHSAS 18001);
- Incremento da capacidade operacional em Ar condicionado e Ventilação;
- Energias Renováveis;
- Manutenção Integral de Edifícios;
- Incremento da prestação de serviços de Consultoria, alavancado na eficiência energética e no novo quadro comunitário de apoio.



### 3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Gerência propõe que os resultados do exercício de 2016, no valor de € 984.260,81 (novecentos e oitenta e quatro mil e duzentos e sessenta euros e oitenta e um centímo), tenham a seguinte aplicação:

Dividendos	€ 493.000,00
Resultados Transitados	€ 491.260,81

Ponta Delgada, 7 de Março de 2017

A GERÊNCIA  
  
João Carlos Santos Correia  
  
Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel  
  
Carlos Filipe Almeida Santos Pereira

## DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E ANEXO

d  
g  
k  
A

<b>BALANÇO .....</b>	<b>20</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS .....</b>	<b>21</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO .....</b>	<b>22</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA .....</b>	<b>23</b>
<b>ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>24</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>25</b>
2.1. BASE DE PREPARAÇÃO .....	25
2.2. DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC .....	25
2.3. COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	25
<b>3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS .....</b>	<b>26</b>
3.1. CONVERSÃO CAMBIAL .....	26
3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS .....	26
3.3. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO .....	27
3.4. ATIVOS INTANGÍVEIS .....	28
3.5. IMPARIDADES DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS .....	28
3.6. ATIVOS FINANCEIROS .....	29
3.7. INVENTÁRIOS .....	30
3.8. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER .....	30
3.9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA .....	31
3.10. CAPITAL .....	31
3.11. PASSIVOS FINANCEIROS .....	31
3.12. FINANCIAMENTOS OBTIDOS .....	32
3.13. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO .....	32
3.14. BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS .....	33
3.15. PROVISÕES .....	33
3.16. SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO .....	34
3.17. LOCAÇÕES .....	34
3.18. GASTOS E RENDIMENTOS .....	35
3.19. RÉDITO .....	35
3.20. DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS .....	35
3.21. COMPENSAÇÃO DE SALDOS E TRANSAÇÕES .....	36
3.22. MATÉRIAS AMBIENTAIS .....	36
3.23. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS APRESENTADOS .....	36
3.23.1. Provisões .....	36
3.23.2. Rédito .....	37
3.23.3. Imparidade .....	37
3.23.4. Ativos tangíveis e intangíveis .....	37
3.24. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO .....	37
<b>4. FLUXOS DE CAIXA .....</b>	<b>38</b>
4.1. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES QUE NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA USO .....	38
4.2. DETALHE DA RUBRICA DE CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS .....	38
<b>5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS .....</b>	<b>39</b>
5.1. ALTERAÇÕES ÀS NORMAS .....	39
5.2. ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS .....	39



5.3.	ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS.....	39
5.4.	ERROS DE PERÍODOS ANTERIORES .....	39
6.	<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....</b>	<b>40</b>
7.	<b>PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO.....</b>	<b>42</b>
8.	<b>ATIVOS INTANGÍVEIS .....</b>	<b>43</b>
9.	<b>PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>43</b>
10.	<b>ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS .....</b>	<b>44</b>
11.	<b>CLIENTES .....</b>	<b>45</b>
12.	<b>SÓCIOS .....</b>	<b>46</b>
13.	<b>ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS .....</b>	<b>46</b>
14.	<b>OUTRAS CONTAS A RECEBER .....</b>	<b>47</b>
15.	<b>DIFERIMENTOS .....</b>	<b>47</b>
16.	<b>CAPITAL .....</b>	<b>48</b>
17.	<b>RESERVA LEGAL E RESULTADOS ACUMULADOS .....</b>	<b>48</b>
18.	<b>FORNECEDORES.....</b>	<b>49</b>
19.	<b>OUTRAS CONTAS A PAGAR .....</b>	<b>49</b>
20.	<b>VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS.....</b>	<b>50</b>
21.	<b>TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA .....</b>	<b>50</b>
22.	<b>CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS .....</b>	<b>50</b>
23.	<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS .....</b>	<b>51</b>
24.	<b>GASTOS COM PESSOAL .....</b>	<b>51</b>
25.	<b>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS.....</b>	<b>52</b>
26.	<b>OUTROS GASTOS E PERDAS .....</b>	<b>53</b>
27.	<b>GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS .....</b>	<b>53</b>
28.	<b>IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO .....</b>	<b>53</b>
29.	<b>DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS .....</b>	<b>54</b>
30.	<b>CONTINGÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>
31.	<b>MATÉRIAS AMBIENTAIS.....</b>	<b>56</b>
32.	<b>PARTES RELACIONADAS.....</b>	<b>56</b>
32.1.	REMUNERAÇÃO DA GERÊNCIA .....	57
32.2.	TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS.....	58
33.	<b>DISPOSIÇÕES LEGAIS.....</b>	<b>61</b>
34.	<b>EVENTOS SUBSEQUENTES.....</b>	<b>61</b>



## BALANÇO



		31 de dezembro	
		2016	2015
<b>Ativo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	76.996	69.794
Propriedades de investimento	7	1.343.764	1.388.029
Clientes	11	7.895	19.162
Outros investimentos financeiros	9	60.005	60.005
Ativos por impostos diferidos	10	10.079	13.364
		<b>1.498.740</b>	<b>1.550.354</b>
<b>Corrente</b>			
Clientes	11	2.896.932	2.866.708
Sócios	12	4.100.000	3.600.000
Outros créditos a receber	14	382.098	195.667
Diferimentos	15	144.733	19.443
Caixa e depósitos bancários	4	75.749	124.408
		<b>7.599.513</b>	<b>6.806.227</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>9.098.253</b>	<b>8.356.581</b>
<b>Capital próprio</b>			
<b>Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital</b>			
Capital subscrito	16	200.000	200.000
Reservas legais	17	46.000	46.000
Resultados transitados	17	6.059.540	5.612.100
Outras variações no capital próprio	17	6.192	7.983
Resultado líquido do período		984.261	900.440
<b>Total do capital próprio</b>		<b>7.295.993</b>	<b>6.766.523</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Outras dívidas a pagar	19	1.597	2.059
		<b>1.597</b>	<b>2.059</b>
<b>Corrente</b>			
Fornecedores	18	871.635	749.008
Estado e outros entes públicos	13	152.764	155.870
Sócios	12	-	4.480
Outras dívidas a pagar	19	187.657	248.363
Diferimentos	15	588.607	430.277
		<b>1.800.663</b>	<b>1.587.999</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>1.802.260</b>	<b>1.590.058</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>9.098.253</b>	<b>8.356.581</b>

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado  
  
 Cláudio Manuel Raposo Torres

A Gerência  
  
 João Carlos Santos Correia  
  
 Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel  
  
 Carlos Filipe Almeida Santos Pereira






## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

	Nota	Período	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	20	6.304.770	6.299.352
Subsídios à exploração	24	18.758	-
Trabalhos para a própria entidade	21	-	36.142
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	22	(508.557)	(307.088)
Fornecimentos e serviços externos	23	(3.302.471)	(3.432.772)
Gastos com o pessoal	24	(1.354.654)	(1.289.404)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	97.420	(168.016)
Outros rendimentos	25	21.412	35.163
Outros gastos	26	(7.523)	(5.135)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>1.269.154</b>	<b>1.168.243</b>
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	6	(91.165)	(95.316)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>1.177.990</b>	<b>1.072.926</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	27	15.122	33.519
Juros e gastos similares suportados	27	-	(15)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>1.193.111</b>	<b>1.106.430</b>
Imposto sobre o rendimento do período	28	(208.851)	(205.990)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>984.261</b>	<b>900.440</b>

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado  
  
 Claudio Manuel Raposo Torres

A Gerência  
  
 João Carlos Santos Correia  
  
 Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel  
  
 Carlos Filipe Almeida Santos Pereira

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

	Capital subscrito	Reservas legais	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total
<b>A 1 de janeiro de 2015</b>	<b>200.000</b>	<b>46.000</b>	<b>4.738.040</b>	<b>11.575</b>	<b>874.061</b>	<b>5.869.676</b>
<b>Alterações no período</b>						
Alterações políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos a subsídios	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	874.060	(3.591)	(874.061)	(3.592)
	-	-	<b>874.060</b>	<b>(3.591)</b>	<b>(874.061)</b>	<b>(3.592)</b>
Resultado líquido do período					900.440	900.440
<b>Resultado integral</b>					<b>900.440</b>	<b>900.440</b>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>						
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
<b>A 31 de dezembro de 2015</b>	<b>200.000</b>	<b>46.000</b>	<b>5.612.100</b>	<b>7.983</b>	<b>900.440</b>	<b>6.766.523</b>
<b>A 1 de janeiro de 2016</b>	<b>200.000</b>	<b>46.000</b>	<b>5.612.100</b>	<b>7.983</b>	<b>900.440</b>	<b>6.766.523</b>
<b>Alterações no período</b>						
Alterações políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos a subsídios	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	900.440	(1.791)	(900.440)	(1.791)
	-	-	<b>900.440</b>	<b>(1.791)</b>	<b>(900.440)</b>	<b>(1.791)</b>
Resultado líquido do período					984.261	984.261
<b>Resultado integral</b>					<b>984.261</b>	<b>984.261</b>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>						
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	(453.000)	-	-	(453.000)
Entradas para cobertura de perdas	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-	-
	-	-	<b>(453.000)</b>	-	-	<b>(453.000)</b>
<b>A 31 de dezembro de 2016</b>	<b>200.000</b>	<b>46.000</b>	<b>6.059.540</b>	<b>6.192</b>	<b>984.261</b>	<b>7.295.993</b>

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado  
  
 Claudio Manuel Raposo Torres

A Gerência  
  
 João Carlos Santos Correia  
  
 Gilda Maria Barros Cabral Pimentel  
  
 Carlos Filipe Almeida Santos Pereira




## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

		31 de dezembro	
	Nota	2016	2015
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		7.128.948	7.411.856
Pagamentos a fornecedores		(4.607.795)	(4.438.211)
Pagamentos ao pessoal		(1.258.920)	(1.229.885)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>1.262.234</b>	<b>1.743.760</b>
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento		(208.084)	(235.154)
Outros recebimentos/ pagamentos		(172.288)	(256.202)
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais</b>		<b>881.861</b>	<b>1.252.404</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(19.448)	(7.294)
Financiamentos concedidos	12	(26.870.000)	(25.400.000)
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos concedidos		26.370.000	24.080.000
Juros e rendimentos similares		32.874	7.450
Dividendos		9.053	22.400
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento</b>		<b>(477.520)</b>	<b>(1.297.444)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Dividendos		(453.000)	-
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento</b>		<b>(453.000)</b>	<b>-</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>		<b>(48.659)</b>	<b>(45.040)</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	124.408	169.448
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	<b>75.749</b>	<b>124.408</b>
<b>Detalhe da Caixa e equivalentes de caixa</b>			
Caixa		57	123
Depósitos bancários		75.692	124.285
		<b>75.749</b>	<b>124.408</b>

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado  
  
 Cláudio Manuel Raposo Torres

A Gerência  
  
 João Carlos Santos Correia  
  
 Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel  
  
 Carlos Filipe Almeida Santos Pereira

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



### 1. INTRODUÇÃO

A SEGMA – Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda., (referida neste documento como “SEGMA” ou “Empresa”) foi constituída em 6 de Março de 1998 e tem como objeto a conceção e elaboração de projetos de consultoria de engenharia, gestão e manutenção de instalações industriais, bem como atividades complementares com aquelas.

A SEGMA pertence ao Grupo EDA, sendo detida em 90% pela Electricidade dos Açores, S.A. e em 10% pela EDA Renováveis, S.A..

A SEGMA atua nas seguintes áreas de negócio:

- i. Consultoria, projeto, fornecimento, montagem, fiscalização, manutenção e operação de instalações elétricas (BT/MT), telecomunicações, eletromecânica e mecânica, AVAC, grupos geradores, UPS, Equipamentos de energias renováveis;
- ii. Certificação energética de edifícios e auditorias energéticas; e
- iii. Gestão e manutenção de unidades industriais e edifícios.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Gerência, em 7 de março de 2017. É opinião da Gerência que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da SEGMA, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.



## **2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**



### **2.1. BASE DE PREPARAÇÃO**

Estas demonstrações financeiras foram preparadas pela SEGMA de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF"), emitidas e em vigor à data de 31 de dezembro de 2016.

O Sistema de Normalização Contabilística sofreu em 2015 um conjunto de alterações, que têm aplicação obrigatória para os períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016, que se consubstanciaram em algumas agregações e ajustamentos nas contas contabilísticas a nível das demonstrações financeiras e, também, na adoção de novas políticas contabilísticas sem qualquer efeito na reexpressão dos saldos existentes no início do período, conforme preconizado no Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho. Estas alterações não tiveram qualquer impacto significativo nas demonstrações financeiras da SEGMA.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela SEGMA, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Gerência e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.21.

### **2.2. DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC**

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

### **2.3. COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com as do período anterior.



### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS



As principais políticas contabilísticas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação contrária.

#### 3.1. CONVERSÃO CAMBIAL

##### i) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da SEGMA e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros (moeda funcional), salvo indicação explícita em contrário.

##### ii) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de custos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

##### iii) Cotações utilizadas

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 não existiam saldos em moeda estrangeira para os quais fosse necessário efetuar a conversão.

#### 3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis qualificáveis são reconhecidos como parte custo de construção do ativo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que aumentem a vida útil ou a capacidade dos ativos gerarem benefícios económicos, são capitalizados no custo do ativo.



Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que ocorrem.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações nos restantes ativos são calculadas utilizando o método das quotas constantes por duodécimos. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<u>Anos</u>
Equipamento básico	8 anos
Equipamento de transporte	Entre 2 e 4 anos
Equipamento administrativo	Entre 3 a 8 anos
Outros ativos tangíveis	Entre 4 a 16 anos

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos benefícios económicos dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospetivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ativos fixos tangíveis para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade. Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospetivamente de acordo com o valor recuperável.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados, rubrica de "Outros gastos" ou "Outros rendimentos".

### 3.3. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento que se referem a ativos detidos para obtenção de rendas são mensuradas ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

### 3.4. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

A SEGMA reconhece como ativos intangíveis os montantes despendidos com software adquirido a terceiros, bem como os custos de parametrização incorridos.

A SEGMA valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada de 3 anos. A SEGMA não possui ativos intangíveis com vida útil indefinida.

### 3.5. IMPARIDADES DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS

A Empresa avalia os ativos não financeiros para efeitos de imparidade consoante a sua natureza.

Os ativos com vida útil indefinida não estão sujeitos a depreciação/amortização, mas são objeto de testes de imparidade anuais realizados à data do relato financeiro anual. Os ativos com vida útil definida são revistos quanto à imparidade quando eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras possa não ser recuperável.

Para efeitos de determinação da existência de imparidade a Empresa calcula o valor recuperável do ativo ou conjunto de ativos. O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa regista a respetiva perda por imparidade.

Os ativos não financeiros, que não o goodwill, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.



Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, as amortizações e depreciações dos ativos são recalculadas prospetivamente de acordo com o valor recuperável.

### 3.6. ATIVOS FINANCEIROS

A Gerência determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros são classificados/mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração de resultados.

A SEGMA classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, créditos a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A SEGMA classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de período, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A SEGMA avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a SEGMA reconhece uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

### 3.7. INVENTÁRIOS

Os inventários referem-se a mercadorias para venda imediata a clientes.

Os inventários são valorizados ao custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O seu custo inclui todos os custos de compra, custos de transformação e outros custos incorridos para colocar os inventários no local e condição necessária para a sua venda/uso. O método de custeio utilizado é o custo médio ponderado.

Os inventários são reduzidos por imparidade quando apresentam indicadores de obsolescência técnica ou quando ocorre a descontinuação dos equipamentos a que se referem.

### 3.8. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

As rubricas de Clientes e Outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade. Os ajustamentos por imparidade referentes a dívidas de terceiros, designadamente Clientes, são constituídos tendo em conta critérios comerciais de avaliação dos riscos efetivos de cobrança, identificados no final de cada período. As perdas por imparidade dos clientes e créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Imparidade de dívidas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de existir.

O montante de perda por imparidade para um instrumento mensurado ao custo amortizado é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente (atual) dos fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juro original efetiva do ativo financeiro.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando: (a) Os direitos contratuais aos fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro expiram; ou (b) A entidade transfere para outra parte todos os riscos significativos e benefícios relacionados com o ativo financeiro; ou (c) A entidade, apesar de reter alguns riscos significativos e benefícios relacionados com o ativo financeiro, tenha transferido o controlo do ativo para uma outra parte



e esta tenha a capacidade prática de vender o ativo na sua totalidade a uma terceira parte não relacionada e a possibilidade de exercício dessa capacidade unilateralmente sem necessidade de impor restrições adicionais à transferência. Se tal for o caso a entidade deve: (i) desreconhecer o ativo; e (ii) reconhecer separadamente qualquer direito e obrigação criada ou retida na transferência.

### 3.9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

### 3.10. CAPITAL

O capital realizado corresponde à diferença entre a quantia de capital social da Empresa e a parte não realizada pelos sócios.

O capital estatutário da Empresa corresponde às quotas ordinárias emitidas. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas quotas são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

### 3.11. PASSIVOS FINANCEIROS

A Gerência determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros são classificados/mensurados como:

(a) Ao custo ou custo amortizado; ou

(b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração de resultados.

A SEGMA classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os pagamentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, dívidas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.).

Uma entidade deve desreconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja paga, cancelada ou expire.

### 3.12. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a SEGMA possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

### 3.13. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios.

#### Imposto corrente

O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor. Em conformidade com a legislação em vigor na Região Autónoma dos Açores a taxa a aplicar para a determinação do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas é reduzida em 20%, correspondendo a uma taxa nominal de 16,80%. Como estabelecido na lei das Finanças Locais a Empresa está sujeita à derrama fixada pelos Municípios até ao montante máximo de 1,5% do lucro tributável sujeito e não isento de IRC.



De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da Administração fiscal durante um período de 4 anos.

#### **Imposto diferido**

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

### **3.14. BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS**

A SEGMA tem atribuído aos seus empregados planos de contribuição definida, nos quais assume unicamente a responsabilidade de efetuar uma contribuição, correspondente a uma % sobre o salário pago aos empregados aderentes, com a possibilidade de uma contribuição adicional a título de incentivo, se o empregado também contribuir e tiver boas avaliações de desempenho.

O plano de contribuição definida denominado por Futuro+ é gerido pelo BPI pensões.

Em termos de regime de contribuição o plano prevê:

- (a) contribuição base de 1% do salário pensionável pela Empresa sem qualquer condição;
- (b) contribuição voluntária do empregado que a SEGMA reforça contribuindo em metade da percentagem da contribuição do empregado até ao limite de 2%.

Relativamente a este plano a Empresa não assume qualquer obrigação de pagamento para além das contribuições, conforme as condições estabelecidas no plano. As contribuições efetuadas são registadas como Gastos com o pessoal na Demonstração dos resultados, no período em que ocorrem.

### **3.15. PROVISÕES**

As provisões são reconhecidas quando a SEGMA tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a SEGMA divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa

### 3.16. SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO

A SEGMA reconhece os subsídios do Estado Português, do Governo Regional e da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento.

As participações atribuídas à SEGMA, a fundo perdido, por conta dos projetos de investimento em ativos tangíveis de uso próprio, são contabilizadas na rubrica de Outras variações de capital próprio, quando seja expectável que todas as condições para a sua atribuição sejam cumpridas. Os subsídios são subsequentemente creditados na Demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados, na rubrica de Outros rendimentos.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na Demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

### 3.17. LOCAÇÕES

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a SEGMA detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificados como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados são reconhecidos na Demonstração dos resultados no período a que dizem respeito.



Os ativos fixos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do ativo e o período da locação quando a SEGMA não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a SEGMA tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

### 3.18. GASTOS E RENDIMENTOS

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

### 3.19. RÉDITO

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de serviços no decurso normal da atividade da SEGMA. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito da venda de serviços é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a SEGMA; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O rédito reconhecido pela SEGMA resulta da prestação de serviços de elaboração de projetos de engenharia, consultoria, gestão e manutenção de instalações industriais, bem como atividades complementares com aquelas.

### 3.20. DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS

A distribuição de lucros aos sócios da SEGMA é reconhecida como uma responsabilidade nas demonstrações financeiras no período em que a distribuição de lucros é aprovada pelos seus sócios.



### 3.21. COMPENSAÇÃO DE SALDOS E TRANSAÇÕES

Os ativos, passivos, rendimentos e gastos não são compensados salvo se exigidos ou permitidos pelas NCRF.

### 3.22. MATÉRIAS AMBIENTAIS

São reconhecidas provisões para matérias ambientais sempre que a SEGMA tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, relativamente à qual seja provável que uma saída de recursos se torne necessária para pagar, e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante dessa obrigação.

Dada a atividade da SEGMA e de acordo com a legislação vigente, considera-se não existir passivos ambientais relevantes a registar nas demonstrações financeiras.

### 3.23. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS APRESENTADOS

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da SEGMA são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Gerência, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do período seguinte são as que seguem:

#### Estimativas contabilísticas relevantes

##### 3.23.1. Provisões

A SEGMA analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.






### 3.23.2. Rédito

O reconhecimento do rédito quando associado   execução de atividades específicas exige uma cont ua avaliação das estimativas dos gastos que devem ser reconhecidas com referência   data do serviço prestado.

### 3.23.3. Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da SEGMA, tais como: i) a disponibilidade futura de financiamento; e ii) o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas,   Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Gerência no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

### 3.23.4. Ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação e amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações e amortizações a reconhecer na Demonstração dos resultados de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Gerência para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do sector ao nível internacional.

## 3.24. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data das demonstrações financeiras são refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data das demonstrações financeiras são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se considerados materiais.

## 4. FLUXOS DE CAIXA

### 4.1. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES QUE NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA USO

A SEGMA não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização, para os períodos apresentados.

### 4.2. DETALHE DA RUBRICA DE CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

	2016	2015
<b>Numerário</b>		
- Caixa	57	123
<b>Depósitos bancários</b>		
- Depósitos à ordem	75.692	124.285
<b>Caixa e equivalentes de caixa (ativo)</b>	<b>75.749</b>	<b>124.408</b>

Os valores acima foram os considerados para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para os períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015.



## **5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS**

### **5.1. ALTERAÇÕES ÀS NORMAS**

Como indicado na Nota 2.1 foram publicadas no presente período alterações ou interpretações efetuadas às normas existentes que, no entanto, não tiveram de ser consideradas pela Empresa para o período de 2016.

### **5.2. ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

Não se verificaram quaisquer alterações às políticas contabilísticas adotadas pela SEGMA, para os períodos apresentados.

### **5.3. ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS**

A SEGMA não procedeu à alteração dos procedimentos de determinação das estimativas contabilísticas, que possam ter impacto no período ou em períodos futuros.

### **5.4. ERROS DE PERÍODOS ANTERIORES**

Não se verificou no período qualquer correção de erros identificados relativamente a períodos anteriores.



## 6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2016 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

	Terrenos	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	Total
<b>1 de janeiro de 2016</b>						
Custo de aquisição	-	59.128	194.629	34.707	206.863	495.327
Imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-
Depreciações acumuladas	-	(40.843)	(177.795)	(32.121)	(174.774)	(425.532)
<b>Valor líquido</b>	-	<b>18.286</b>	<b>16.834</b>	<b>2.585</b>	<b>32.089</b>	<b>69.794</b>
<b>Movimento de 2016</b>						
Adições	-	-	50.664	2.843	594	54.102
Alienações	-	-	(13.482)	-	-	(13.482)
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-
Imparidade do período	-	-	-	-	-	-
Depreciação - período	-	(14.415)	(21.362)	(2.274)	(8.848)	(46.900)
Depreciação - alienações	-	-	13.482	-	-	13.482
Depreciação - transf. e abates	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido</b>	-	<b>3.871</b>	<b>46.137</b>	<b>3.154</b>	<b>23.835</b>	<b>76.996</b>
<b>31 de dezembro de 2016</b>						
Custo de aquisição	-	59.128	231.812	37.550	207.457	535.947
Imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-
Depreciações acumuladas	-	(55.258)	(185.675)	(34.396)	(183.622)	(458.950)
<b>Valor líquido</b>	-	<b>3.871</b>	<b>46.137</b>	<b>3.154</b>	<b>23.835</b>	<b>76.996</b>



Durante o período findo em 31 de dezembro de 2015 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

	Terrenos	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	Total
<b>1 de janeiro de 2015</b>						
Custo de aquisição	104.345	57.660	194.629	34.707	214.897	606.238
Imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-
Depreciações acumuladas	-	(26.427)	(163.870)	(29.391)	(158.882)	(378.570)
<b>Valor líquido</b>	<b>104.345</b>	<b>31.233</b>	<b>30.759</b>	<b>5.316</b>	<b>56.015</b>	<b>227.668</b>
<b>Movimento de 2015</b>						
Adições	-	1.468	-	-	5.443	6.911
Alienações	-	-	-	-	(13.478)	(13.478)
Transferências e abates	(104.345)	-	-	-	-	(104.345)
Depreciação - período	-	(14.415)	(13.925)	(2.730)	(18.279)	(49.349)
Depreciação - alienações	-	-	-	-	2.387	2.387
<b>Valor líquido</b>	<b>-</b>	<b>18.286</b>	<b>16.834</b>	<b>2.585</b>	<b>32.089</b>	<b>69.794</b>
<b>31 de dezembro de 2015</b>						
Custo de aquisição	-	59.128	194.629	34.707	206.863	495.326,91
Imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-
Depreciações acumuladas	-	(40.843)	(177.795)	(32.121)	(174.774)	(425.532)
<b>Valor líquido</b>	<b>-</b>	<b>18.286</b>	<b>16.834</b>	<b>2.585</b>	<b>32.089</b>	<b>69.794</b>

O terreno onde foram construídas as instalações da estação geodésica relacionada com o projeto Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais foi transferido para a rubrica de Propriedades de investimento em 2015.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica Gastos/reversões de depreciação e de amortização da Demonstração dos Resultados pela sua totalidade.



## 7. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

O saldo desta rubrica refere-se às instalações da estação geodésica:

	2016	2015
<b>A 1 de janeiro</b>		
Valor bruto	1.432.294	-
Depreciações acumuladas	(44.265)	-
<b>Valor líquido</b>	<b>1.388.029</b>	<b>-</b>
Custos suportados na construção:		
Do ano	-	36.142
De anos anteriores (Nota 14)	-	1.291.807
Custo de aquisição do terreno (Nota 6)	-	104.345
Depreciações - Período	(44.265)	(44.265)
	<b>(44.265)</b>	<b>1.388.029</b>
<b>A 31 de dezembro</b>		
Valor bruto	1.432.294	1.432.294
Depreciações acumuladas	(88.530)	(44.265)
<b>Valor líquido</b>	<b>1.343.764</b>	<b>1.388.029</b>

No final 2015, foi apresentado à Região Autónoma dos Açores uma minuta de contrato de arrendamento pelo prazo de trinta anos contados a partir de 1 de janeiro de 2016, que pagará uma renda anual de 85.000 euros, a qual poderá ser anualmente atualizada com base na variação média anual do índice de preços. Todavia, esta poderá exercer a opção de compra destas instalações pelo valor a atribuir ao imóvel corrigido das rendas entretanto pagas e dos juros vencidos decorridos calculados à taxa anual Euribor de 12 meses acrescida de uma margem de segurança de 2,5%. Até à presente data, as condições deste contrato ainda não foram aceites pela Região Autónoma dos Açores, estando convicta a Gerência da SEGMA que não ocorrerão alterações substanciais nas condições contratuais impostas.

Todos os encargos e despesas decorrentes da utilização das instalações serão suportados pelo arrendatário.



## 8. ATIVOS INTANGÍVEIS

O valor dos intangíveis registados pela SEGMA refere-se a programas de computador. A evolução registada para os períodos apresentados é como segue:

	2016	2015
<b>A 1 de janeiro</b>		
Custo de aquisição	-	6.811
Amortizações acumuladas	-	(5.108)
<b>Valor líquido</b>	-	<b>1.703</b>
Adições	-	-
Amortização - período	-	(1.703)
<b>Valor líquido</b>	-	-
<b>31 de dezembro</b>		
Custo de aquisição	-	-
Amortizações acumuladas	-	-
<b>Valor líquido</b>	-	-

## 9. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os ativos reconhecidos nesta rubrica referem-se a participações em instrumentos de capital, sobre os quais a Empresa não tem controlo ou influência significativa:

	% detida	2016	2015
EDA Renováveis, S.A.	0,32	60.000	60.000
ONIAÇORES – Infocomunicações, S.A.	0,001	5	5
		<b>60.005</b>	<b>60.005</b>
Imparidade de outros investimentos		-	-
<b>Valor líquido</b>		<b>60.005</b>	<b>60.005</b>

## 10. ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os saldos reconhecidos relativamente a impostos diferidos são apresentados no Balanço pelo seu valor bruto. O impacto dos movimentos nas rubricas de impostos diferidos para os períodos apresentados é como se segue:

	2016	2015
Impacto na demonstração dos resultados		
Ativos por impostos diferidos	(3.285)	13.364
Passivos por impostos diferidos	-	-
	<b>(3.285)</b>	<b>13.364</b>

O movimento ocorrido na rubrica de Ativos por impostos diferidos, que se refere à imparidade de clientes não aceite fiscalmente, para os períodos apresentados resume-se como segue:

### Ativos por impostos diferidos - Movimentos do período

	2016	2015
A 1 de janeiro	<b>13.364</b>	-
Constituição por resultados	8.601	13.364
Reversão por resultados	(11.885)	-
	<b>(3.285)</b>	<b>13.364</b>
A 31 de dezembro	<b>10.079</b>	<b>13.364</b>



## 11. CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

	2016			2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Clientes - grupo i)	801.565	-	801.565	853.505	-	853.505
Clientes - outros ii)	2.236.221	7.895	2.244.116	2.251.573	19.162	2.270.735
	3.037.786	7.895	3.045.681	3.105.078	19.162	3.124.240
Imparidade de clientes	(140.854)	-	(140.854)	(238.369)	-	(238.369)
	<b>2.896.932</b>	<b>7.895</b>	<b>2.904.827</b>	<b>2.866.708</b>	<b>19.162</b>	<b>2.885.870</b>

- i) Clientes – grupo: compreende as dívidas da EDA (537.068 euros) e da EDA Renováveis (135.160 euros) que dizem respeito a fornecimentos e montagens de diversos equipamentos e à manutenção e conservação dos Parques eólicos, respetivamente.
- ii) Clientes – outros: referem-se essencialmente aos clientes privados, bem como diversas entidades governamentais nacionais e regionais e autarquias locais.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 existia um saldo assim classificado no balanço:

	2016	2015
Corrente	2.896.932	2.866.708
Não corrente	7.895	19.162
<b>A 31 de dezembro</b>	<b>2.904.827</b>	<b>2.885.870</b>

As prestações deste saldo incluem juros ainda não reconhecidos nos resultados no montante de 733 euros (Nota 15).

O saldo da rubrica de Perdas por imparidade acumuladas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 têm o seguinte movimento:

	2016	2015
<b>A 1 de janeiro</b>	238.369	70.354
Aumentos	67.852	171.505
Reversão do ano	(165.272)	(3.489)
Utilizações do ano	(95)	-
<b>A 31 de dezembro</b>	<b>140.854</b>	<b>238.369</b>

A antiguidade dos saldos vencidos com imparidade é a seguinte:

	2016	2015
de 6 a 12 meses	60.572	156.183
de 12 a 18 meses	6.581	7.043
de 18 a 24 meses	1.792	907
superior a 24 meses	71.910	74.236
	<b>140.854</b>	<b>238.369</b>

## 12. SÓCIOS

Nos termos da política financeira traçada pelo sócio EDA no que concerne à cedência de fundos a serem efetuados sempre que existam excedentes de tesouraria, o saldo no montante de 4.100.000 euros e 3.600.000 euros corresponde ao valor cedido respetivamente em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os quais vencem juros à taxa média anual de 0,36% (2015: 1,11%). Os juros debitados ao sócio a este respeito perfazem o montante de 14.031 euros (2015: 31.788 euros - Nota 27).

Esta cedência de fundos sem período de vencimento previsto está classificada em ativo corrente porque as condições da sua atribuição são periodicamente revistas.

## 13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No período findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os saldos de impostos a liquidar/a recuperar referem-se a:

	2016		2015	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRC	-	16.628	-	24.100
Imposto s/ rendimento - IRS	-	11.715	-	12.961
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	-	95.976	-	92.607
Contribuições p/ segurança social	-	28.446	-	26.203
	-	<b>152.764</b>	-	<b>155.870</b>

Para os períodos apresentados o saldo credor de IRC tem a seguinte decomposição:

	2016	2015
Pagamentos por conta	(181.362)	(189.699)
Retenções na fonte	(7.576)	(5.556)
Estimativa de IRC	205.566	219.354
	<b>16.628</b>	<b>24.100</b>



## 14. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a decomposição da rubrica de Outros créditos a receber é como segue:

	2016			2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Outros devedores</b>						
Outros devedores	9.816	-	9.816	6.420	-	6.420
Imparidade de Outros devedores	-	-	-	-	-	-
	9.816	-	9.816	6.420	-	6.420
<b>Pessoal</b>	228	-	228	7.178	-	7.178
<b>Devedores por acréscimos de rendimentos</b>						
Prestações de serviços	358.024	-	358.024	155.504	-	155.504
Juros a receber do sócio	14.031	-	14.031	26.565	-	26.565
	372.055	-	372.055	182.069	-	182.069
	<b>382.098</b>	<b>-</b>	<b>382.098</b>	<b>195.667</b>	<b>-</b>	<b>195.667</b>

Na rubrica de Outros devedores está registado o subsídio ao investimento atribuído e ainda não recebido referente a aquisições de equipamento ocorridas em anos anteriores, no montante de 3.392 euros (em 2015: 3.392 euros - Nota 17).

Os devedores por acréscimos de rendimentos registados referem-se essencialmente a serviços prestados relacionados com a atividade e ainda não faturados.

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

## 15. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a SEGMA tem registado na rubrica Diferimentos os seguintes saldos:

<b>Ativo</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Subcontratos-materiais	142.058	15.994
Seguros	2.675	3.449
	<b>144.733</b>	<b>19.443</b>
<b>Passivo</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Serviços a concluir já faturados	587.874	428.453
Juros de acordos (Nota 11)	733	1.824
	<b>588.607</b>	<b>430.277</b>

Os gastos a reconhecer no montante de 142.058 euros referem-se a materiais adquiridos que serão incorporados em serviços ainda não realizados.

## 16. CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 o capital social da SEGMA encontrava-se totalmente subscrito e realizado sendo representado por quatro quotas.

O detalhe do capital social a 31 de dezembro de 2016, por sócio, é como segue:

	% detida	Capital Social
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	90	180.000
EDA Renováveis, S.A.	10	20.000
	<b>100</b>	<b>200.000</b>

## 17. RESERVA LEGAL E RESULTADOS ACUMULADOS

Esta rubrica registou os seguintes movimentos durante o período findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	Reserva legal	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Total
<b>1 de janeiro de 2015</b>	<b>46.000</b>	<b>4.738.040</b>	<b>11.575</b>	<b>4.795.615</b>
Aplicação do resultado do exercício	-	874.060	-	874.060
Atribuição de subsídios ao investimento	-	-	-	-
Amortização de subsídios ao investimento	-	-	(4.518)	(4.518)
Ajustamento do imposto sobre o rendimento do ano	-	-	926	926
<b>31 de dezembro de 2015</b>	<b>46.000</b>	<b>5.612.100</b>	<b>7.983</b>	<b>5.666.083</b>
Aplicação do resultado do exercício	-	900.440	-	900.440
Incorporação em aumento de capital	-	-	-	-
Distribuição	-	(453.000)	-	(453.000)
Atribuição de subsídios ao investimento	-	-	-	-
Amortização de subsídios ao investimento	-	-	(2.253)	(2.253)
Ajustamento do imposto sobre o rendimento do ano	-	-	462	462
<b>31 de dezembro de 2016</b>	<b>46.000</b>	<b>6.059.540</b>	<b>6.192</b>	<b>6.111.732</b>

A Reserva legal só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social.

De acordo com a deliberação da Assembleia geral de 18 de março de 2016, do resultado líquido do período de 2015 no montante de 900.440 euros, foram distribuídos dividendos no montante de 453.000 euros e a parte remanescente manteve-se em resultados transitados (447.440 euros).

A rubrica de Outras variações no capital próprio inclui os montantes reconhecidos a título de subsídios ao investimento não reembolsáveis.



Os subsídios ao investimento são reconhecidos diretamente em capital próprio e transferidos para resultados na mesma proporção e ao mesmo ritmo que as amortizações dos ativos financiados.

O ajustamento emergente do imposto sobre o rendimento a pagar no futuro está registado em Outras dívidas a pagar, no montante de 1.597 euros (2015: 2.059 euros).

## 18. FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os saldos de fornecedores mais significativos referem-se às seguintes entidades:

	2016	2015
Fornecedores - grupo	19.921	28.190
Fornecedores - terceiros	851.713	720.818
	<b>871.635</b>	<b>749.008</b>

O saldo a pagar aos fornecedores – grupo: referem-se a montantes em dívida à EDA, S.A e dizem respeito ao contrato de outsourcing de sistemas de informação, venda de materiais e prestações de serviços pelas áreas administrativas.

O saldo a pagar aos fornecedores – terceiros: fornecimento de material a aplicar em obras sob a responsabilidade da SEGMA, bem como prestação de serviços na realização de diversas obras subcontratadas pela SEGMA.

## 19. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 o detalhe da rubrica de outras dívidas a pagar é como segue:

	2016			2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Fornecedores</b>						
Fornecedores de investimentos - grupo	335	-	335	-	-	-
Fornecedores de investimentos - outros	21.135	-	21.135	5.481	-	5.481
	<b>21.470</b>	<b>-</b>	<b>21.470</b>	<b>5.481</b>	<b>-</b>	<b>5.481</b>
<b>Outros credores</b>						
Credores diversos	6.507	-	6.507	7.254	-	7.254
Imposto sobre o rendimento a pagar no futuro	-	1.597	1.597	-	2.059	2.059
	<b>6.507</b>	<b>1.597</b>	<b>8.104</b>	<b>7.254</b>	<b>2.059</b>	<b>9.313</b>
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>						
Férias e subsídio de férias	141.364	-	141.364	141.887	-	141.887
Outros acréscimos de gastos (Fornecimentos e serviços externos)	18.316	-	18.316	93.742	-	93.742
	<b>159.680</b>	<b>-</b>	<b>159.680</b>	<b>235.628</b>	<b>-</b>	<b>235.628</b>
	<b>187.657</b>	<b>1.597</b>	<b>189.253</b>	<b>248.363</b>	<b>2.059</b>	<b>250.422</b>

O imposto associado ao efeito fiscal futuro dos subsídios ao investimento era de 1.597 euros em 31 de dezembro de 2016 (2015: 2.059 euros).

## 20. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

O montante de vendas e serviços prestados reconhecidos na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	2016	2015
<b>Vendas</b>		
Grupo	437.720	68.777
Outros	148.380	297.386
	<b>586.100</b>	<b>366.163</b>
<b>Serviços prestados</b>		
Grupo	2.406.823	2.335.777
Outros	3.311.847	3.597.412
	<b>5.718.670</b>	<b>5.933.189</b>
	<b>6.304.770</b>	<b>6.299.352</b>

A Empresa procedeu à contabilização na rubrica de Vendas das mercadorias que não estão englobadas em serviços prestados.

A rubrica Vendas compreende também 4.557 euros equivalente a 10.983 KW de energia solar produzida e cedida ao sócio EDA (2015: 4.728 euros).

## 21. TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA

O detalhe dos trabalhos para a própria empresa para os períodos apresentados refere-se à seguinte natureza de gastos incorridos:

	2016	2015
Fornecimentos e serviços externos	-	34.302
Pessoal	-	1.840
	-	<b>36.142</b>

## 22. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O detalhe do custo das mercadorias vendidas demonstra-se como segue:

	2016	2015
Inventários iniciais	-	-
Compras	508.557	307.088
Inventários finais	-	-
<b>Custo das matérias consumidas</b>	<b>508.557</b>	<b>307.088</b>

Como indicado na Nota 20, as mercadorias vendidas não incorporadas em serviços prestados são mostradas na rubrica de Vendas.



## 23. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

		2016	2015
Subcontratos	i)	2.827.818	2.959.098
Deslocações e estadas	ii)	84.035	140.753
Transporte de mercadorias	iii)	79.597	77.643
Trabalhos especializados		78.318	85.990
Honorários		50.871	31.182
Rendas e alugueres		31.566	25.564
Combustíveis		27.545	28.883
Conservação e reparação		21.830	19.113
Electricidade		14.626	3.370
Ferramentas e utensílios		13.720	12.027
Formação profissional		13.698	2.480
Fardamento e calçado		9.681	5.714
Comissões		9.612	3.718
Seguros		8.621	11.961
Comunicações		8.254	11.710
Limpeza, higiene e conforto		8.134	4.616
Material de escritório		5.641	2.430
Outros (inferiores a 5.000 euros)		8.902	6.519
		<b>3.302.471</b>	<b>3.432.772</b>

i) A rubrica de Subcontratos refere-se essencialmente à aquisição de materiais a incorporar em obras realizadas ou adjudicadas à SEGMA, bem como custos com mão-de-obra faturados por terceiros para a realização das mesmas;

ii) Deslocações e estadas: Deslocações e estadas de pessoal da SEGMA para realização de obras fora do seu local de trabalho;

iii) Transporte de mercadorias: este valor refere-se essencialmente a despesas de transporte marítimo de mercadorias ou equipamentos.

## 24. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal, incorridos durante o período de 2016 e 2015 foram como segue:

	2016	2015
Remunerações		
Orgãos sociais	57.842	50.187
Pessoal	1.011.519	977.991
	<b>1.069.361</b>	<b>1.028.178</b>
Outros gastos		
Encargos sobre remunerações	237.907	224.144
Gastos de ação social	19.221	21.960
Prémios para benefícios de reforma	25.263	10.296
Outros	2.902	4.825
	<b>285.294</b>	<b>261.226</b>
	<b>1.354.654</b>	<b>1.289.404</b>



O número médio de empregados da Empresa em 2016 foi de 54 (em 2015: 52).

Os gastos com Prémios para benefícios de reforma representam as contribuições para planos de contribuição definida no montante de 25.263 euros (2015: 10.296 euros).

Em 2016, a SEGMA beneficiou com contratos de apoio ao emprego no montante de 18.758 euros, reconhecidos na rubrica de subsídios à exploração.

## 25. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada como segue:

	2016	2015
Dividendos recebidos da EDAR	11.317	22.400
Excesso estimativa para impostos	2.937	2.953
Reconhecimento de subsídios ao investimento	2.253	4.518
Indemnizações de pessoal	1.590	-
Ganhos na alienação de activos tangíveis	800	4.609
Rendimentos suplmentares	44	360
Outros	2.470	324
	<b>21.412</b>	<b>35.163</b>

Os subsídios de investimento são transferidos para resultados na mesma proporção dos ativos financiados (Nota 17).



## 26. OUTROS GASTOS E PERDAS

O detalhe da rubrica de outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

	2016	2015
Impostos	5.153	2.345
Outros	2.370	2.790
	<b>7.523</b>	<b>5.135</b>

## 27. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos períodos de 2016 e 2015 é como segue:

	2016	2015
<b>Juros e gastos similares</b>		
Comissões - Financiamento	-	15
	-	<b>15</b>
<b>Juros e rendimentos similares</b>		
Sócios	14.031	31.788
Juros de acordos (Nota 15)	1.091	1.554
Depósitos bancários	-	178
	<b>15.122</b>	<b>33.519</b>

## 28. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A decomposição do montante de imposto sobre o rendimento reconhecido nas demonstrações financeiras é conforme segue:

	2016	2015
Imposto s/ rendimento corrente	205.566	219.354
Imposto s/ rendimento diferido	3.285	(13.364)
	<b>208.851</b>	<b>205.990</b>

A taxa de imposto utilizada para a valorização das diferenças tributárias à data de balanço dos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foi de 20,5%.

A reconciliação do montante de imposto do período é conforme segue:



	2016	2015
Resultado antes de Imposto	1.193.111	1.106.430
Taxa de Imposto	16,8%	16,8%
	200.443	185.880
Gastos não dedutíveis	693	118
Rendimentos não tributáveis	(14.303)	(496)
Derrama (1,5%)	16.441	17.541
Tributação autónoma	4.983	5.360
Diferença de taxa IRC nos impostos diferidos	593	(2.412)
	208.851	205.990
Imposto s/ rendimento corrente	205.566	219.354
Imposto s/ rendimento diferido	3.285	(13.364)
Imposto s/ rendimento	208.851	205.990
Taxa efetiva de imposto	17,5%	18,6%



A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras é conforme segue:

	2016	2015
Taxa de imposto	16,80%	16,80%
Derrama	1,50%	1,50%
	18,30%	18,30%

## 29. DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS

Os lucros distribuídos durante o período de 2016 foram de 453.000 euros.





### 30. CONTINGÊNCIAS

A SEGMA tem os seguintes passivos contingentes decorrentes das garantias bancárias prestadas, conforme se segue:

Beneficiário	Objeto	Info	2016	2015
SOTECNISOL	Instalação Eléctrica dos sistema de Aproveitamento Energético do Biogaz no aterro sanitário Musami	2016	46.778	-
Somague Editor	Instalação sistema AVAC na empreitada de construção e remodelação do Hotel Príncipe de Mónaco	2016	30.880	-
ANA, S.A.	Reforço da empreitada Remodelação sistema AVAC 0089/DCOMP/2016	2016	15.440	-
NAV, E.P.E.	Remodelação dos Ramais de Média Tensão e PT's do CO e VOR/DME de Santa Maria	2016	11.842	-
T.M.E	Fornitura e Montaggi Intercollegamenti Safe Quadri e trasformatori in accordo a specifica tecnica STA - 10176EEES233	2016	8.658	-
NAV, E.P.E.	Alimentação de energia elétrica através do sistema de produção de energias renováveis para a Glide Santa Maria	2016	8.280	-
NAV, E.P.E.	Contrato de Empreitada de Reabilitação das instalações do NDB Locator de Ponta Delgada	2016	7.609	-
ANA, S.A.	Reforço caução de 5% da empreitada ASMIAFL	2016	4.285	-
Somague Editor	Construção Civil da Central Geotérmica do Pico Alto na Terceira	2016	3.792	-
ANA, S.A.	AJP II Substituição de Papis	2016	3.499	-
ANA, S.A.	AJP II Fornecimento e Montagem Cabo de Pista	2016	2.487	-
Somague Editor	Execução da Rede AVAC da Central Geotérmica do Pico Alto na Terceira	2016	2.068	-
ANA, S.A.	AFL Novos circuitos para alimentação de Papis	2016	1.799	-
ANA, S.A.	Consulta 002/DAA 2016 ASM Fornecimento e Montagem Quadro Elétrico	2016	870	-
ANA, S.A.	ASM - Remodelação da instalação AVAC com referência 0089/DCOMP/2014	2015	15.440	15.440
ANA, S.A.	Caucionar o valor de 5% da empreitada de ASM e AFL-Substituição dos Papis	2015	4.285	4.285
NAV, E.P.E.	Fornecimento e montagem de baterias das unidades UPS e vedação periférica no edifício TWR e serviços técnicos de Ponta Delgada	2015	3.194	3.194
ANA, S.A.	APIII - Serviços Administrativos - Fornecimento e Montagem de Chiller Bomba de Calor com referência 0003/DAA/2015	2015	1.536	1.536
ANA, S.A.	Melhoria das terras de serviço e proteção dos postos de transformação do aeroporto João Paulo II	2015	1.140	1.140
AIRTEAM II	Fornecimento de Equipamento AVAC para a obra NAV Portugal - Centro de Controlo Oceânico - Aeroporto Santa Maria	2015	-	25.145
NAV, E.P.E.	Construção Posto Transformação e equipamentos técnicos da Horta	2014	14.736	14.736
Ministério da Defesa Nacional	PM042 PDL RG2 Remodelação Redes Elétricas	2014	1.750	1.750
AIRTEAM	Fornecimento equipamento AVAC para o Aeroporto João Paulo II	2014	-	31.112
ANA, S.A.	AHR - Aerogar - Substituição de chiller bomba de calor	2013	3.674	3.674
ANA, S.A.	Empreitada de AJP - Prestação de Serviços de Manutenção AVAC	2013	2.840	2.840
Ministério da Defesa Nacional	MNEC nº64/13.PM41/Ponta Delgada (RG2) - Quartel dos Arrifes - Proteção dos quadros elétricos contra descargas elétricas	2013	826	826
EDIFER	Fornecimento e montagem de luminários na empreitada de iluminação da marginal de Angra Heroísmo	2013	-	40.466
NAV, E.P.E.	Alimentação de energia através do sistema de produção de energias renováveis para o Glide de Santa Maria	2013	-	19.034
AIRTEAM	Fornecimento de 30 ventilosconvetores referente às encomendas NE 1361315 e NE 1351315	2013	-	17.956
			<b>197.707</b>	<b>183.133</b>

Beneficiário	Objeto	Início	2016	2015
Inesco - Insular de Hipermercados, S.A.	Execução de todas as obras de remodelação e ampliação na empreitada de AVAC destinadas à instalação da loja nº A006/25 do Centro Comercial Parque Atlântico-Sport Zone	2012	7.625	7.625
NAV, E.P.E.	Empreitada de remodelação dos ramais de média tensão e postos de transformação do CCO e VOR/DME de Santa Maria	2012	-	18.575
Ribeira Grande Mais	Fornecimento e montagem de sistemas solar térmico com caldeira à QS do campo de jogos da Ribeira Grande	2012	-	599
Ministério da Defesa Nacional - Exército	Reparação dos PT's da zona militar dos Açores e remodelação das infraestruturas elétricas do RG2	2011	9.914	9.914
Inesco - Insular de Hipermercados, S.A.	Fornecimento e montagem de duas RDOF-Tops, destinadas ao Hipermercado Continente Modelo da Praia da Vitória (Ilha Terceira) e de duas entidades destinadas ao Hipermercado Continente Modelo de Lagoa (Ilha de S. Miguel) com vista à substituição das máquinas existentes	2011	7.965	7.965
PT Comunicações	Fornecimento de posto de seccionamento e transformador do tipo cabine-dupla alimentado por MT no edifício sede DONA - Processo 28810	2010	4.598	4.598
ANA, S.A.	AJPII - Fornecimento e montagem grupo MT	2010	4.400	4.400
Ministério da Defesa Nacional	Remodelação do posto de transformação - quartel S. Gonçalo	2010	-	3.682
PT Comunicações	Fornecimento e instalação de posto de transformação na estação da Vista do Rei para a PT Comunicações - DONA	2009	3.986	3.986
Câmara Municipal da Povoação	Execução de ramal de BT para reservatório de águas do salto dos cães-Furnas	2009	-	453
Direcção Regional de Saúde	Fornecimento e instalação de cablagem estruturada e infraestruturas elétricas da unidade de saúde de S. José	2008	2.436	2.436
Câmara Municipal de Lagoa	Operação, manutenção e acompanhamento técnico das 5 estações elevatórias e do emissário submarino na rede de esgotos domésticos	2008	1.590	1.590
NAV, E.P.E.	Substituição AVAC SMA-CRX	2008	1.472	1.472
Câmara Municipal da Povoação	Fornecimento e instalação de equipamentos para sistema de doseamento de cloro nos reservatórios de água - Concelho de Povoação	2006	-	2.440
			43.985	69.733
			<b>241.691</b>	<b>252.866</b>

### 31. MATÉRIAS AMBIENTAIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a SEGMA, no âmbito do desenvolvimento da sua atividade, não incorreu em encargos significativos de carácter ambiental.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 não se encontra registado nas demonstrações financeiras qualquer passivo de carácter ambiental nem é divulgada qualquer contingência, por ser convicção da Gerência que não existem, a essa data, obrigações ou contingências provenientes de acontecimentos passados de que resultem encargos materialmente relevantes para a Empresa.

### 32. PARTES RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a SEGMA é controlada pela EDA – Electricidade dos Açores, S.A. que detém 90% do capital da Empresa. Os restantes 10% são detidos pela EDA Renováveis, S.A.

### 32.1. REMUNERAÇÃO DA GERÊNCIA

Os Órgãos de Gestão da SEGMA foram considerados de acordo com a NCRF 5 – Partes relacionadas como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da Empresa. Durante o período findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as remunerações auferidas pelos mesmos são conforme segue:

	2016	2015
Remunerações	57.842	50.187
	<b>57.842</b>	<b>50.187</b>

Os membros dos Órgãos de Gestão da SEGMA não realizaram qualquer tipo de contrato com a Empresa para os períodos apresentados.

Adicionalmente foram pagos aos restantes Órgãos Sociais e de Fiscalização os seguintes montantes:

	2016	2015
Revisor Oficial de Contas	6.000	6.000
	<b>6.000</b>	<b>6.000</b>



## 32.2. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

### (a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

#### Sócios:

Electricidade dos Açores, S.A.

EDA Renováveis, S.A.

#### Partes relacionadas por via de Sócios:

INSCO - Insular de Hipermercados, S.A.

ONIAÇORES – Infocomunicações, S.A.

GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.

NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A.

BENCOM - Armazenagem e Comércio de Combustíveis, S.A.

J.H.Ornelas & Cª.Suc., Lda.

Varela & Cª., Lda.

Farias, Lda.

Rotapico Logística e Transportes, Lda

BENTRANS - Carga e Transitários, S.A.

BENSITUR - Sociedade Açoriana de Investimentos Turísticos, Lda.

CONTROLAUTO-AÇORES – Controlo Técnico de Automóveis, S.A.



**(b) Transações e saldos pendentes****i) Sócios:**

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a SEGMA efetuou as seguintes transações com os seus sócios:

**Vendas de produtos e serviços**

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Vendas</b>		
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	437.720	67.832
EDA Renováveis, S.A.	-	945
	<b>437.720</b>	<b>68.777</b>
<b>Serviços prestados</b>		
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	1.857.554	1.575.926
EDA Renováveis, S.A.	312.535	494.996
	<b>2.170.089</b>	<b>2.070.922</b>

**Juros e gastos similares**

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	14.031	31.788
	<b>14.031</b>	<b>31.788</b>

**Compras de produtos e serviços**

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Compra de serviços</b>		
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	80.684	192.878
EDA Renováveis, S.A.	-	46.676
	<b>80.684</b>	<b>239.554</b>

**Saldos devedores e credores**

No final dos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os saldos resultantes de transações efetuadas com os sócios são como segue:

**Saldos devedores e credores**

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Saldos devedores</b>		
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	4.637.068	4.060.175
EDA Renováveis, S.A.	135.160	215.062
	<b>4.772.229</b>	<b>4.275.237</b>
<b>Saldos credores</b>		
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	13.652	14.765
	<b>13.652</b>	<b>14.765</b>

Conforme indicado na Nota 12, a SEGMA disponibilizou 4.100.000 euros (2015: 3.600.000 euros) ao sócio EDA, que vencem juros à taxa média anual de 0,36% (2015: 1,11%) e que perfazem o montante de 14.031 euros (2015: 31.788 euros).

Esta cedência de fundos sem período de vencimento previsto está classificada em ativo corrente porque as condições da sua atribuição são periodicamente revistas.

O sócio EDA Renováveis distribuiu lucros no montante de 11.317 e de 22.400 euros em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

## ii) Partes relacionadas por via de sócios

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a SEGMA efetuou as seguintes transações com aquelas entidades:

### Vendas de produtos e serviços

	2016	2015
Serviços prestados		
INSCO - Insular de Hipermercados, S.A.	180.293	178.423
NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A.	20.883	28.212
GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.	12.019	11.268
BENSITUR - Sociedade Açoriana de Investimentos Turísticos, Lda.	11.765	350
BENCOM - Armazenagem e Comércio de Combustíveis, S.A.	10.735	39.876
J.H.Ornelas & Cª.Suc., Lda.	-	6.377
Varela & Cª., Lda.	1.040	350
	<b>236.734</b>	<b>264.855</b>

### Compras de produtos e serviços

	2016	2015
Compra de serviços		
Varela & Cª., Lda.	15.301	17.742
NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A.	3.973	53.686
BENTRANS - Carga e Transitários, S.A.	1.350	875
GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.	1.260	8.799
J.H.Ornelas & Cª.Suc., Lda.	1.079	865
CONTROLAUTO-AÇORES - Controlo Técnico de Automóveis, S.A.	69	81
INSCO - Insular de Hipermercados, S.A.	63	34
	<b>23.095</b>	<b>82.083</b>



### Saldos devedores e credores

No final dos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os saldos resultantes de transações efetuadas com partes relacionadas por via de acionistas são como segue:

	2016	2015
<b>Saldos devedores</b>		
INSCO - Insular de Hipermercados, S.A.	97.065	156.773
GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.	9.885	2.908
NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A.	9.632	14.771
BENSITUR - Sociedade Açoriana de Investimentos Turísticos, Lda.	8.577	413
BENCOM - Armazenagem e Comércio de Combustíveis, S.A.	2.950	2.990
Varela & Cª., Lda.	1.227	413
	<b>129.337</b>	<b>178.268</b>
<b>Saldos credores</b>		
NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A.	2.950	579
Varela & Cª., Lda.	2.472	2.417
GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.	780	10.383
J.H.Ornelas & Cª.Suc., Lda.	402	45
	<b>6.604</b>	<b>13.425</b>

## 33. DISPOSIÇÕES LEGAIS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 não existiam valores em dívida à Segurança Social nem à Administração Fiscal.

## 34. EVENTOS SUBSEQUENTES

Até à data da aprovação destas demonstrações financeiras não ocorreu nenhum evento subsequente que deva ser alvo de registo ou divulgação nas presentes demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado  
  
 Cláudio Manuel Raposo Torres

A Gerência  
  
 João Carlos Santos Correia  
  
 Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel  
  
 Carlos Filipe Almeida Santos Pereira

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **SEGMA – Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 9.098.253 euros e um total de capital próprio de 7.295.993 euros, incluindo um resultado líquido de 984.261 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **SEGMA – Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda.** em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:





- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

#### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;



- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

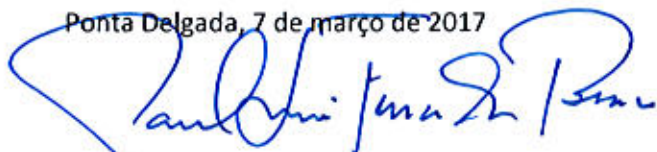
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Ponta Delgada, 7 de março de 2017



**UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.**

Manuel Luís Fernandes Branco (ROC nº 652)